

## **A EXTENSÃO-PESQUISA NA ESCOLA BÁSICA: FORMAÇÃO, EXPERIMENTAÇÕES E APRENDIZAGENS**

Cristiane Duarte da Silva- Educamemória/IE/FURG  
Fernanda dos Santos Formentin - Educamemória/IE/FURG  
nanda12sf@yahoo.com.br  
Carmo Thum – Educamemória/IE/FURG  
educamemoria@yahoo.com.br

PROEXT – MEC

### **7. Formação de professores (para a Educação Básica e Superior)**

**Resumo:** O presente trabalho consiste na descrição do percurso do processo de extensão e pesquisa realizada pelo Núcleo Educamemória no Programa de Extensão Educação e Memória: diálogos com a cultura rural (PROEXT-MEC/IE/FURG), que estuda a vida no campo, memória e a cultura dos campesinos da Serra dos Tapes. Nesse movimento há envolvimento de vários atores nesse processo que é pertinente para a construção e continuação de um trabalho que cresce a cada dia, desde os alunos da escola das comunidades envolvidas. O processo de extensão envolve a formação continuada de professores e o registro do Mundo da Vida. A pesquisa gerou produtos conceituais entre professores da escola básica e da universidade. A partir de estudos de teses de mestrado e doutorado o processo registra diferentes dimensões da vida rural dos pomeranos e quilombolas, que são moradores das comunidades que compõe a grande região da Serra de Tapes, em especial, de localidades do interior de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu. Neste trabalho falaremos de nossas experiências como sujeitos aprendizes de iniciação científica/extensão e dos impactos desse processo na construção dos nossos saberes em formação.

**Palavras – chave:** Educação e Memória, cultura rural, formação de professores, Educação do Campo.

### **Programa Memória e Educação: Cultura rural em Diálogo**

O Programa surge da manifestação de interesse por parte das comunidades envolvidas, que buscam na Universidade um espaço para trocas sistematizadas de conhecimento sobre a temática em questão bem como uma estreita relação Comunidade – Escola - Universidade. Trata-se de uma ação de extensão que atinge comunidades formadas na região costeira da Laguna dos Patos em sua maioria do interior de São Lourenço do Sul, Canguçu e Pelotas. Os espaços envolvidos nesse programa têm base de ação nas comunidades que compõe a grande região da Serra dos Tapes em parceria com comunidades do Estado do Espírito Santo, em especial, Santa Maria de Jetibá e de Pomerode, Santa Catarina.

Esses espaços são territórios geo-culturais onde se apresentam grandes conglomerados de pomeranos e quilombolas rurais no Brasil. À proposta localiza-se, nas escolas das comunidades rurais, com base na Metodologia das Rodas de diálogo, que busca abranger diferentes grupos sociais, entre eles, estudantes, pais e mães, lideranças comunitárias e professores propondo a discussão da vida no campo, o modo de viver, produzir e partilhar. Valendo-nos de argumentos de WORTMANN (1972) de que "o estudo da cultura é, sem dúvida, de importância capital para a compreensão das sociedades" (p. 115). Pautamos a ação de Extensão como um processo de participação compartilhada da universidade com esses espaços. Ao longo de quatro anos, exercendo o princípio de indissociabilidade das atividades de ensino – pesquisa – extensão alcançamos resultados que, por hora começam a apresentar impactos consideráveis.

Ao longo do ano de 2012, foram desenvolvidas atividades de visitação as escolas destas comunidades, na busca por realizar formações continuadas com os professores, reflexões sobre o ensinar, atividades de integração com os educandos, pais e avós, ressaltando a cultura local e a educação no campo. Todo esse trabalho desenvolvido visa o empoderamento das comunidades quanto às questões de sua cultura, bem como, o reviver da mesma em outros espaços. Ao serem realizadas estas intervenções, buscamos a aproximação com a cultura local, seus costumes e tradições.

Para a realização das propostas de intervenção deste programa, junto às comunidades, o trabalho é articulado em parceria com grupos comprometidos com o mundo rural<sup>1</sup> e a vida no campo. O espaço de pesquisa se dá em três locais (Nova Gonçalves - Canguçu/ Santa Augusta – São Lourenço do Sul / Col. Triunfo/Pelotas) através da articulação do Grupo de Pesquisa EDUCAMEMÓRIA/CNPQ em parceria com o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade (EJA e Diversidade) do Curso de graduação em Educação no Campo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e do Curso de graduação em Pedagogia - UAB/IE/FURG. Atua também em ação compartilhada com o Observatório da Educação no Campo/UFPEL e Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (GEPAC).

## Metodologia de trabalho

---

<sup>1</sup> Conforme explica SEYFERTH (1992): "Na literatura antropológica sobre campesinato, o termo comunidade rural quase sempre está referindo à aldeia camponesa. O conceito pode incluir características como tipo e tamanho do povoamento, tipo de ocupação do espaço, tipos de relações sociais que se supõem existentes na aldeia enquanto grupo social primário, relações com a cidade (e nesse caso, a comunidade é definida a partir de suas diferenças em relação ao meio urbano [...]" (p. 79).

O processo de relação com as escolas situadas nos espaços rurais da Serra dos Tapes se estabelece de um largo tempo, tendo sido desenvolvido a cada tempo com objetivos específicos. O fio condutor geral é o de registrar, analisar e compreender a cultura rural do entorno das escolas, na sua diversidade e especificidade.

O Núcleo de Pesquisa e extensão EDUCAMEMÓRIA tem realizado processos contínuos de pesquisa e intervenção nos espaços rurais, problematizando a questão da vida no campo, a memória e o pertencimento, o empoderamento dos camponeses a partir do estranhamento de si e do lugar em que habita e trabalha. Essas iniciativas iniciaram-se em 2006 e foram oficializadas em 2007 através de projetos de extensão universitária. As ações tem por base a memória, compreendida como um instrumento de reinvenção cultural dos camponeses pomeranos do sul do RS. Na atualidade o núcleo articula análises e intervenções sobre o processo da vida rural e produtiva dos sujeitos rurais, envolvendo nesse fazer, sujeitos rurais, escolas, lideranças e organizações comunitárias de pomeranos e quilombolas.

Na atualidade o Programa de Extensão Educação e Memória: diálogos com a cultura rural (PROEXT-MEC/IE/FURG) articulam diferentes pesquisadores e universidades na ação de pesquisa, intervenção e formação continuada de professores, tendo como objetivo a potencialização de práticas pedagógicas capazes de ter a cultura rural local como objeto de estudo e aprendizagem, superando positivamente a idéia de que a vida comum seja algo sem valor, pois como nos ensina MARTINS (2011), 'o senso comum é comum não porque seja banal ou mero e exterior conhecimento. Mas, porque é conhecimento compartilhado entre os sujeitos da relação social. [...]. (p. 54). É nesse sentido de comum porque partilhado que buscamos os significados da cultura.

Como propostas de pesquisa e intervenção, destacamos a Educação e a Escrita da Vida, processos de pertencimento cultural a partir das vivências cotidianas dos agricultores, a religiosidade, Ciência e o Mundo da Vida, a investigação do tema da alimentação e agrotóxicos e do modo de gestar a propriedade rural, as práticas corporais e a linguagem do cotidiano, estão presentes no programa de estudos.

A proposta de trabalho do programa visa à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo acadêmicos, comunidades rurais, professores de escolas públicas das redes municipais, bolsistas de extensão e pesquisa de graduação e pós-graduação, articulados a partir dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Graduação/Pós-Graduação e das escolas envolvidas.

Dentre a metodologia de trabalho desenvolvida, o programa atribui importante relevância as Rodas de Diálogo articuladas entre os princípios da Educação Popular e da Antropologia visando a garantir que o sentido da cultura local seja dado pelos membros das comunidades pesquisadas. Essa metodologia apresenta em sua essência, atribuições quanto à sistematização dos dados obtidos, onde o registro dos relatos individuais e coletivos se apresenta a pesquisa pela voz dos sujeitos locais. (THUM, 2009)

Ainda na metodologia de trabalho, como forma de divulgar os dados obtidos pelo programa ao longo de seu desenvolvimento, temos o espelhamento da cultura pesquisada aos sujeitos interessados. Esse processo se apresenta em momentos específicos onde são expostos os dados da pesquisa em forma de banners, álbuns, fotografias, em eventos locais e nacionais como também nas próprias comunidades. O retorno às comunidades, ou até mesmo realização da metodologia de trabalho, normalmente ganha um modo festivo de reencontro dos sujeitos locais com sua própria cultura.

Em um terceiro movimento, temos ainda como metodologia de trabalho a formação continuada dos professores. Essas formações possibilitam aos sujeitos docentes o reencontro com a cultura, onde podem formular reflexões sobre o fazer pedagógico.

Esses movimentos metodológicos são necessários, pois buscamos capturar profundamente o sentido e o significado da vida cotidiana local. Estudiosos do tema nos alertam para a necessidade de reconhecer-se como estranho e não iludir-se precipitadamente com a forma hospitaliera que nos primeiros momentos se apresenta aos pesquisadores, pois conforme nos indica COMERFORD (2004):

(...). Os estranhos são objeto de hospitalidade, mas é uma prosa cuidadosa. Não se fofoca com estranhos, e as conversas nas visitas são "boas prosas" justamente porque são exemplo de formalidade e evitação, uma aproximação muito controlada. Os estranhos a princípio continuam a desconhecer os meados e sutilezas que são a própria matéria da vida social cotidiana da perspectiva dos que são do lugar (p. 8).

Na atualidade, os professores assumem a postura autoral, estando em processos de valorização pública de seus fazer docente em eventos que discutem a temática da cultura, da educação e do ensino. Essa é uma atitude que revela o empoderamento dos professores, agora autores das suas práticas de ensino e conscientes de suas ações pedagógicas.

### **A chegada à escola Martinho Lutero**

O programa Memória e Educação: cultura rural em diálogo teve acesso à escola, Martinho Lutero por intermédio de duas docentes, que buscavam formação continuada para os

docentes da escola. A aproximação se deu por meio da realização de reuniões onde foram esclarecidas as ações de extensão, e intenções do programa na comunidade. “Essa interpretação foi realizada na forma de rodas de diálogos, com professores e comunidade; contudo, com a particularidade de serem pessoas representantes das comunidades que envolvem a escola e serem, na sua maioria, ex-professores.” (THUM, 2009 p. 114).

A partir deste momento, foram realizados encontros na escola, por meio das Rodas de Diálogo, que abarcaram discussões e necessidades de aprendizado dos educadores da comunidade. O eixo principal foi demarcado pela relação docente e a relação com o mundo da cultura local dos sujeitos educadores atuais e ex – professores.

### **Rodas de Diálogos**

As Rodas de Diálogo apresentam-se como um movimento de interpretação da cultura local, pela voz dos sujeitos, com base nos materiais de análise coletados e catalogados. Como procedimento de encaminhamento da ação, são projetadas em um telão as imagens selecionadas pelo pesquisador, a fim de que todos possam visualizá-las. Conjuntamente com essas imagens são apresentadas perguntas, aos sujeitos participantes, previamente elaboradas sobre cada uma das imagens. A participação nas discussões elencadas é livre. (THUM, 2009).

A cada nova imagem o pesquisador evidencia um novo questionamento “que se segue às respostas dadas, que são na verdade, na maioria dos casos, análises profundas sobre as implicações da vida na constituição dos significados culturais” (THUM, 2009, p. 154).

Esse movimento de interpretação é o movimento Roda, um debate profundo, com participações diversas e críticas, sobre as falas dos sujeitos. Isso se verifica, pois sendo um momento de análise coletiva, o movimento da roda possibilita a intervenção sobre análises incorretas ou com possibilidades duvidosas de respostas e, ainda, exageros de importância a um determinado fato/objeto, exercendo assim um filtro de significados possíveis e aceitáveis como representativo da cultura local. O Movimento de Roda possibilita também a tomada de consciência sobre a cultura local, pois, ao analisar seu próprio mundo, os sujeitos buscam compreender as suas presenças no conjunto da cultura local e global. (THUM, 2009, p. 154).

Os movimentos oriundos do processo de Roda de Diálogo apresentam aos sujeitos envolvidos a possibilidade de visualizarem nas imagens observadas o significado desejado. Somente depois do observar atento, é que o pesquisador intervirá de forma reflexiva sobre a voz da comunidade. Neste sentido, FREIRE (1977, p. 88) contribui:

Os ‘Círculos de Pesquisa’ se alongam em ‘círculos de cultura’; estes, por sua vez, exigem conteúdos educativos novos, de níveis diferentes, que demandam novas pesquisas temáticas. Esta dialeticidade gera uma dinâmica que supera o estático da concepção ingênua da educação, como pura transmissão de conhecimento.

Neste formato, a ação investigativa percorre os caminhos da cultura, dialogando com os sujeitos pesquisados sobre suas visões de mundo, sobre o mundo do trabalho, dos mitos, das convicções, das relações políticas e de formação. (THUM, 2009, p. 155). Esse movimento se refletirá na prática educativa, que poderá se tornar mais dinâmica, contextualizada e culturalmente significativa não só aos educandos, mas também aos educadores, pais e familiares envolvidos.

### **Atividades de intervenção**

Como forma de apresentar um recorte das ações desenvolvidas por este programa de extensão, abordaremos duas intervenções realizadas na comunidade Santa Augusta, localizada no interior de São Lourenço do Sul, RS. Uma delas compreende a ação de rodas de diálogo com os professores desta escola, juntamente com uma ação de intervenção com os estudantes, em colaboração com os estudantes do terceiro ano do curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A outra ação de extensão abarca um processo de experimentação participante em uma festa realizada por esta comunidade, com o propósito de apresentar o trabalho docente desenvolvido. O evento denominou-se “Memórias e saberes da Colônia”.

#### **Rodas de Diálogos na escola Martinho Lutero**

A primeira ação desenvolvida a ser relatada neste estudo, foi desenvolvida no ano de 2011, na Escola Martinho Lutero, localizada na comunidade Santa Augusta, no interior de São Lourenço do Sul, RS. Essa ação visava à realização de rodas de diálogo com os docentes, na busca do refletir sobre o ato de educar. Os educadores ao estarem em formação precisavam deixar as turmas, e para não dispensar os educandos, foi proposta aos estudantes de terceiro ano do Curso de Pedagogia – Licenciatura da FURG, que desenvolvessem atividades artísticas, dinâmicas, brincadeiras, teatro entre outros.

Ao chegarmos à escola, a ansiedade tomava conta, pois não conhecíamos o ambiente em questão, bem como sua comunidade. Mas logo pudemos perceber que se tratava de uma comunidade muito acolhedora. Passamos um dia inteiro, realizando as atividades

anteriormente planejadas para os educandos, e também podendo conhecer um pouco da cultura local. Fomos divididos em grupos de ação, os quais fizeram rodízio entre as turmas, do primeiro até nono ano, a fim de conhecê-las. Com esta realidade apresentada, foi preciso planejar atividades diferenciadas a cada um dos públicos apresentados ou mesmo adaptá-las.

Com essa experiência conhecemos outras culturas, mesmo sabendo que em uma sala de aula existem diversidades de alunos, podemos perceber que a cultura rural é marcante na vida dos alunos das comunidades pesquisadas.

### **Festa comunitária “Memórias e sabores da colônia”.**

Como forma de apresentar a comunidade o resultado e o investimento em Formação e Pesquisa mediada por processos de registro do Mundo da Vida foi realizado o evento "Memórias de sabores da Colônia". A ação foi orientada pelos pesquisadores do Educamemória e realizada pelos professores da Educação Básica da Escola Martinho Lutero, Nessa ação os docentes realizaram atividades de registro do mundo da casa, em específico, o processo da alimentação. Para tal utilizaram-se de práticas metodológicas do registro de narrativas, de observações do fazer e de registro fotográfico dos espaços domésticos e os fazeres que envolvem a alimentação em dois grupos temáticos: comidas do dia-a-dia e comidas de dias-de-festa.

Essa ação de registro, depois de sistematizadas pelos professores em um mural, transformou-se em um produto final, apresentado na festa que foi realizada no salão comunitário, onde reuniu os moradores da comunidade, bem como convidados, envolvendo em torno de 500 pessoas. Esse evento além de ser uma forma de divulgação do trabalho docente, visou também à realização de momentos de lazer a comunidade, que é voltada ao trabalho no campo. A simplicidade e requinte apresentados simultaneamente na festividade encantaram os presentes.

O trabalho docente desenvolvido, como forma de reviver a memória local, demonstrou sua relevância, para a comunidade bem como para o programa. Por meio da memória local, é possível manter a história viva e assim, repassá-la a outros que em momentos se distanciam e se aproximam, fazendo assim, ressurgir lembranças.

Por meio de registro fotográfico do cotidiano alimentar desse grupo, as docentes relataram o trabalho desenvolvido na escola. Com essa proposta, buscou-se a aproximação das famílias na realização do trabalho pedagógico. As famílias atuaram de forma a registrar a memória local, por meio do 'fazer comida' e de receitas culinárias. Foram registrados pelos

educandos e docentes o processo de preparação dos alimentos típicos da cultura local. Dentre esses alimentos estavam presentes, o pão caseiro, os doces, as sopas, os pães de farofa conhecidos na nossa cultura por cuca, entre outros, todos feitos artesanalmente.

Além da culinária, também foram apresentados nas fotos, à rotina das casas, os móveis, as famílias, em fim as vivências culturais desta comunidade. Nesse conjunto de imagens e narrativas há sempre uma tendência a apresentar a fartura como um dos elementos da vida cotidiana. Questionando essa postura, diferentes interpretes da vida cotidiana, consideram que a comida ou a mesa é sempre um espaço para a demonstração pública condição de vida boa. No entendimento de MARTINS (2011), "no mundo rural, a comida é um dos elementos suscetíveis a esses usos: "Tudo parece passível de combinação. Os estranhos não se estranham. Não surpreendente, pois, que a comida fatalmente se encontre facilmente com a imagem farta." (p. 36).

Durante a festividade também foram expostos objetos antigos oriundos da cultura local campesina, a venda de produtos típicos, música, teatro, dança como também um almoço comunitário, tendo como cardápio o mocotó. Nesse caso, o 'fazer mocotó' deu-se em meio à festa, os ingredientes são preparados e cozidos em panelas grandes ou tachos, temperados e quando servidos, são acompanhados de pão caseiro e pão de farofa doce. Também havia uma sopa de massa e carne de galinha caipira. Como forma de encerramento da festividade, foi proposto aos presentes um processo de integração com a realização de uma dança típica da cultura local, denominada 'polonese'. A movimentação resultante da dança proporcionou aos presentes momentos de alegria, diversão e aproximação entre os participantes da mesma, pois essa é uma dança onde o sentido é olhar-se e encontrar-se.

A presença dos pesquisadores nessa ação festiva proporcionou aos sujeitos locais conhecer em maior proximidade os membros participantes do programa, os articuladores da formação de professores e fundamentalmente, a concretização de um ato público de valorização de um dos fazeres da vida doméstica: o cozinhar. Conforme argumenta MARTINS (2011), [...] O cotidiano tende a ser confundido com o banal, com o indefinido, com o que não tem qualidade própria, que não se define a si mesmo como momento histórico qualitativamente único e diferente. E também como doméstico e o íntimo, com o rotineiro e sem história. [...]. (p. 89). Interferindo sobre essa condição, a ação de extensão problematizou um dos fazeres da vida cotidiana, pois conforme descreve BAHIA (2000) ao tratar dos diferentes papéis sociais vivenciados entre colonos pomeranos do ES:

As mulheres cuidam dos serviços da casa, tais como: preparar as refeições da família, limpar e conservar a casa, tomar conta das crianças e cuidar dos animais,

especialmente tomar conta das vacas e das galinhas. A avicultura, em pequena escala, é uma atividade essencialmente feminina, sendo uma das atividades mais comercializáveis da região. A mulher ainda é responsável pelo preparo de doces, geleias, bolos, pães, enfim, todas as receitas herdadas pela mãe. (p. 120).

Considerando que na vida rural, em especial, os papéis homem e mulher têm seu devido lugar. Tanto o homem quanto a mulher camponesa tem suas responsabilidades e atribuições. O papel da mulher camponesa vai além da vida doméstica, mas em especial é sua tarefa a de cuidar dos filhos, da casa e da alimentação. A mulher camponesa tem responsabilidade de algumas atividades consideradas essencialmente femininas, como por exemplo, cuidar dos animais, galinhas e vacas. Ficam também responsáveis pelas atribuições de preparar a comida. Discutindo essas relações fortemente arraigadas no modo de vida local, e em especial, problematizando-a e valorizando-a como trabalho, a comida foi um dispositivo de problematização da vida cotidiana entre os presentes.

Os pesquisadores formados ou em formação, vivenciaram o prazer de uma inserção festiva, instaurando um processo com a escola e a comunidade do entorno, onde diferentes sujeitos partilharam a positividade do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola.

### **Análise e discussão da ação**

O conjunto de temas envolvidos demonstra a ação interdisciplinar proposta com os diferentes atores, desde a Educação Básica ao Ensino Superior de graduação e Pós - graduação, da formação de lideranças comunitárias, desde a qualificação continuada de professores em serviço à formação de acadêmicos em processo de iniciação em Pesquisa.

O impacto social dessa atividade tem sido considerável, pois uma análise do conjunto da obra (o que envolve projetos anteriormente desenvolvidos) tem possibilitado a construção de um novo modo de compreender a ação de ensino e pesquisa, tendo como foco o Mundo da Vida Rural. Assim, aplicando os princípios de ensino pela pesquisa na educação Básica, onde as escolas envolvidas, atualmente, propõe uma nova compreensão da realidade local por meio do currículo escolar.

Nesse caso, professores estão a caminho do processo autoral de metodologias adequadas ao estudo e compreensão da cultura local. Ressignificam suas ações pedagógicas, reinventam Projetos Políticos Pedagógicos, chegando inclusive a criar disciplina específica de estudo sobre a realidade local, o que demonstra o impacto no modo de gestão dos princípios pedagógicos de ensino e de gestão.

No âmbito da vida comunitária local, os grupos comunitários têm apresentado propostas de criação de espaços de memória, alterações de currículo, reengenharia na gestão escolar e reivindicando aos gestores públicos atendimento as suas demandas, que são específica, próprias de um mundo rural/do campo<sup>2</sup>.

O conjunto dessas atividades tem impactado o cenário político regional e nacional, pois através de ações articuladas, o programa tem participado das discussões sobre a diversidade e o direito dos Povos Tradicionais, o que inclui os Pomeranos e os Quilombolas, no caso, dois grupos específicos da Educação no Campo. Esse debate se expande a interações interinstitucionais com órgãos governamentais, entre eles o IPHAN<sup>3</sup>, o Ministério da Cultura e o Ministério do Desenvolvimento Social em especial na Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

O processo de estudo e intervenção a partir de um olhar histórico – educativo - pedagógico sobre as formas de ser e de viver dos grupos culturais da Serra dos Tapes em específico, nos possibilita interpretar e dialogar com as diferenças culturais, no âmbito da Memória e da Educação no Mundo rural.

Esta proposta ao tomar como ponto de partida para a ação pedagógica a realidade local atual, promove um movimento em busca da história desse contexto e de um projeto de Vir – a - Ser da comunidade. Mediado por processos de estranhamento e pertencimento, as práticas da vida cotidiana, tornam-se instrumento de auto-reconhecimento sistematizado e partilhado. Uma ação de futuro que põem em questão o passado e trás a tona as singularidades diferenciadoras do presente na relação com a diversidade.

A complexidade do espaço em questão nos leva a buscar a ideia de mistura, no seu sentido antropológico, pois o olhar para a cultura local busca sempre a interação e a diversidade presente no espaço da cultura local. A cultura é mistura, nos diz GEBARA (2000, p. 82), mistura de falas, de usos, de interpretações e de ações históricas. Portanto, esse movimento/diálogo discute também os processos de segregação e adaptação se transformam em adaptação e reinvenção da cultural (BURKE, 2003, p. 91). Quanto à escola exerce sua função de dar vida à comunidade, torna o conteúdo da vida vivida conteúdo de sua ação

---

<sup>2</sup> O grupo em questão considera-se Colono, muito antes de Camponês. Essa diferença na denominação conceitual é explicada por SEYFERTH (1992), que define “No seu significado mais geral, o termo colono designa habitantes da zona rural dedicado ao trabalho agrícola, mesma que esta não seja sua única ocupação”. Ainda como categoria genérica, serve para identificar descendentes de imigrantes cujas famílias tradicionalmente se dedicam à agricultura. Estes são, porém, conceitos de senso comum, usados pela população em geral – urbana e rural. Ninguém na região usa termo camponês- seja em português, alemão ou italiano (p.80).

<sup>3</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

educativa ela se torna um instrumento da cultura, um agente sistematizador da vida no mundo rural. (THUM, 2009)

O Movimento da Educação nos espaços comunitários, no caso, o espaço rural/camponês deve fomentar o processo de pertencimento e de compreensão da realidade local, em especial do mundo do trabalho rural. Na busca de formação crítica a cerca da história do modo de vida produtiva dessas comunidades o programa desafia o tempo presente a um repensar sobre o passado com vista à produção de um futuro sustentável, nesse sentido constitui-se numa proposta aberta, na sua construção. Mediado pela prática do diálogo para com a realidade mesma, a dinâmica da vida é colocada em análise.

Nesse sentido a ação de extensão compreende como necessário que os sujeitos envolvidos apropriem-se de sua história, através da memória e a partir dela promovam a reinvenção da vida na agricultura familiar. Essa postura tem por base os argumentos de MARTINS (2011) quando o mesmo considera que:

É no âmbito local que a História é vivida e é onde, pois, tem sentido para o sujeito da História. Entre o homem comum e a História que ele faz há um abismo imenso, o abismo de sua alienação, de sua impotência diante das forças que ele próprio desencadeia quando, querendo ou não, junta a força da sua ação à práxis coletiva que cria o novo ou conserva o velho. A História não será corretamente decifrada pelos pesquisadores se não estivesse referida a esse âmbito particular que é o do sujeito e o da história local, isto é, ao modo de viver a História. Por essas mediações a compreensão da História se enriquece, mas se enriquece também a consciência histórica de quem age na esperança de dar sentido ao seu destino do gênero humano. [...]. (p. 117)

Uma perspectiva de ação que busca a mobilidade permanente da cultura, capaz de ampliar horizontes e transformar-se a si própria pelo conhecimento dos condicionantes que a fazem ser desse modo tanto na vida material quanto no mundo simbólico da vida cultural.

Uma ação de extensão, com base nas políticas da educação para todos, busca emponderar sujeitos do campo para terem a escola como um instrumento condensador da experiência da cultura local. A escola como um espaço catalisador e sistematizador da memória da vida local, um espaço de debate do futuro com base na análise do passado.

Educar a ação humana da comunidade, a partir da leitura do mundo que o cerca é colocar a escola e as organizações comunitárias em movimento de reinvenção da vida e da cultura de viver, produzir e partilhar. Nesse sentido, a ação extensionista envolve processos de ações de cunho formal e não formal em movimento dialógico com os diferentes sujeitos formativos da comunidade.

## Conclusão

O processo de estudo e intervenção a partir de um olhar educativo-pedagógico sobre as formas de ser e de viver de um grupo cultural em específico, nos possibilita interpretar e dialogar com as diferenças culturais, aspecto este fundamental na prática pedagógica de professores das escolas rurais. Tendo como base a vida rural no campo, o mundo da ciência presente na ação de produção da vida, estabelecendo interfaces com os diferentes sujeitos presentes no espaço.

Utilizando-se de articulações mediadas pelas instituições educativas presentes nos espaços geo-culturais envolvidos, promovem retro-alimentação nas relações entre ensino – extensão – pesquisa, pois se articulam com os Projetos Pedagógicos das escolas, impactam os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Formação de Professores e programam objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG. A relação entre pesquisa e ensino se estabelece a partir da proposta metodológica que direciona as ações para práticas de pesquisa, sistematização e produção intelectual a partir dos processos vivenciados junto aos alunos e docentes das instituições envolvidas.

No intuito de contribuir com a formação de acadêmicos envolvidos nos processos de pesquisa-ação, a relação com a extensão se dá no momento em que participamos diretamente com as lideranças comunitárias e pais/mães de alunos, dialogando respeito da cultura local. Práticas essas que no diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico possibilitam uma maior interação da comunidade com o conhecimento sistematizado, e dos acadêmicos com os saberes populares. A universidade pela presença nestes espaços potencializa a visualização e sistematização e a reinvenção dos saberes da tradição.

A relação entre a extensão, ensino e pesquisa se estabelece ao envolver articuladamente alunos de graduação dos cursos de graduação e Pós-Graduação. Os acadêmicos são agentes de coleta, de formação e de aprendizagem da vida no campo, tendo o Polo de São Lourenço do Sul, como base de sua articulação. A produção conceitual derivada desse processo de análise transforma-se em produções bibliográfico-científicas sobre a temática da vida no campo, camponeses e pomeranos e quilombolas.

Os acadêmicos desenvolvem essas ações de coleta e formação e de sistematização de dados através de monografias de conclusão de curso (TCC) com temáticas que envolvem o lócus desse programa. As ações de pesquisa permitem aprofundamento temático de temas articulados com os objetivos do programa.

No âmbito das escolas, a reinvenção de práticas de ensino vivenciadas a partir do estudo do contexto cultural local, potencializa o empoderamento de professores. No âmbito da comunidade, o diálogo com seus saberes em busca do sentido dado pela cultura local, reinventa-se e promove a possibilidade de futuro a partir da compreensão da memória material e imaterial que anima seu passado e seu presente.

## Referências

- BAHIA, Joana. **As Histórias que os camponeses nos contam.** Revista da SBPH, Curitiba, n.18, p. 119-129, 2000.
- BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. Coleção Aldus, 18).
- COMERFORD, John. **Sociabilidade e narrativa em sociedades camponesas.** In: 24º Reunião Brasileira de Antropologia, Olinda, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEBARA, Ivone. **Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal.** São Paulo: Vozes, 2000.
- MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala.** – 3 ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
- SEYFERTH, Giralda. **As contradições da Liberdade: análise de representações sobre a identidade camponesa,** RBCS nº18 ano 7 fev. de 1992.
- THIES, Vânia Grim. **Arando a Terra, registrando a vida: os sentidos da escrita de diários na vida de dois agricultores.** 2008. 115. fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.
- THUM, Carmo. **EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes:** / Carmo Thum. – São Leopoldo, 2009. 384. fls. Tese de Doutorado. PPGE/UNISINOS, 2009.
- WORTMANN, Klaas. **A Antropologia brasileira e os estudos da comunidade.** Revista Universitas, n.11, PP.103-40, abril 1972.
- WEIDUSCHADT, Patrícia. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar.** 2007. 253. fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.
- IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Disponível em: [wwwIPHAN.gov.br](http://wwwIPHAN.gov.br), acessado em: 19 de setembro de 2012.